

SEXTA-FEIRA

13

MARÇO

1936

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»
Editores — Mário d'Oliveira da Silva Bríosa

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO

Mais sangue?

Foi assim que epigrafamos um artigo sobre os acontecimentos que precederam a guerra italo-etíope, saindo certos, então, os nossos vaticínios. Também, agora, já muitos dos nossos leitores devem ter conhecimento, pelas grandes tubas jornalísticas, de que a Alemanha repudiou o tratado de Versalhes; mas, porém, a grande maioria dos nossos assinantes, constituída pelos homens de mãos caledões — operários, lavradores e agricultores, não pode assinar um jornal diário, esperando, todavia, saber alguma coisa, alguns casos sensacionais pela chamada pequena imprensa. Por isso ligeiramente lhe anunciamos a perda de bom senso de conhecidos homens que dirigem a política em conhecidos países da Europa. Mais uma vez a Alemanha cometeu uma infracção, deshonrando o compromisso, esfarrapando o tratado de Versalhes e dando como não existente o pacto de Locarno.

Pelos artigos 42 e 43 daquele tratado foi criado na margem esquerda do Reno, assim como na margem direita, a oeste duma linha traçada a 50 quilómetros a leste do rio, um regimen de desmilitarização total, absoluta, ficando interdito o governo alemão de construir e manter fortificações, obras militares e proceder a manobras de tropas, porque, no caso de a Alemanha infringir as clausulas estabelecidas, o facto seria considerado como acto de hostilidade contra as nacionalidades signatárias do pacto de Locarno, como sejam a França, Inglaterra, Bélgica e Itália.

Estão, pois, a Europa e o mundo debaixo de uma fornalha infernal donde sairão labaredas de fogo que devem causar a morte a milhares de seres humanos dignos de melhor sorte. 800 soldados, guarda-avançada constituída por 3 companhias de infantaria, com metralhadoras, canhões anti-tanks aéreos, etc., desfilarão já na Praça de Colónia. A Renânia

Dr. Jaime Lima

Como prometemos no nosso último número, publicamos hoje o discurso do nosso amigo, sr. dr. Alberto Souto, proferido no cemitério de Eixo, a beira da sepultura do saudoso escritor e amigo da humanidade, sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, irmão do sempre lembrado republicano, dr. Sebastião de Magalhães Lima. Ei-lo:

«Falando neste cemitério à beira do coval de Jaime de Magalhães Lima não desejo perturbar a simplicidade do enterro do Justo.

Funeral sem pompa, pobre e humilde por vontade expressa do grande espirito que acaba de se evolar e nos deixa no seu corpo apenas uma reliquia veneranda, não seria nunca a minha palavra desengalanada e modesta que lhe daria a magnificência que os admiradores de Jaime de Magalhães Lima lhe desejariam imprimir. Mas dir-se-ia que os amigos o esqueciam e que as glórias do mundo passam tão depressa que a menos de dois anos da romagem apoteótica que o povo de Aveiro e Eixo fez à Quinta de S. Francisco, já não havia quem lembrasse neste momento a grandeza do finado e quem trouxesse na evocação da palavra o eco da voz da multidão que na hora festiva por aqui passou, aclamando-o.

Não venho, porém, fazer o seu elogio fúnebre nem falar em nome da filosofia ou das letras, da crítica ou da política, do pensamento ou da arte que o tiveram por cultor e em que ele foi príncipe.

Quero dizer-lhe apenas o adeus do povo, do povo que ele, sem bajulações nem servilismos, amou e honrou, enalteceu e estremeceu.

Povo não é uma expressão política ou social; é uma expressão realística, é a massa laboriosa dos viventes como ele a viu nas suas obras.

Confundamo-nos neste momento com o seu anonimato, tomemos a estamena franciscana da sua humildade e, revestidos da singeleza espiritual que caracteriza os simples, curvemo-nos diante do mestre que se fez aldeão e que no retiro do seu vergel, entre o rumorejar das árvo-

res e o alarido das aves, estreitando-se à terra, nos ensinou o amor, a bondade, a virtude.

Elogio da sua obra literária verdadeiramente gloriosa, elogio do seu pensamento verdadeiramente superior, elogio do seu talento verdadeiramente singular?

Não! Nesta hora em que o seu gentil espirito se tornou imortal, neste lugar sagrado que é o adito da eternidade e onde o seu corpo vai repousar para sempre entregue plenamente à terra-mãe que tanto amou, num profundo e sentido recolhimento, meditemos o seu exemplo e façamos um acto de profissão da sua doutrina moral.

A Morte encontrou este Santo na prática de todas as virtudes. Quem nos dera que ao chegar a nossa hora o mundo possa dizer: foi virtuoso e foi bom como o Mestre!

Enterremos o seu corpo que o reclama a terra! Façamos silêncio para que o seu espirito vòe até Deus sem que as nossas palavras infimas e vãs perturbem a ascensão libertadora!

Depois de uma pavorosa quadra de dias tormentosos, o céu, no dia do seu passamento, desanuviou-se subitamente e deixou-nos ver o sol rutilante num prenúncio de Primavera.

Dia divino este que traz em si o triunfo da vida na luz doirada que é a alegria do orbe!

Simbolismo admirável, milagre impressionante!

E a vitória das forças criadoras sobre a conflagradora opressão das tempestades!

Cenário soberbo para a ascensão de uma alma pura e grande como a deste Justo!

Deixemos em silêncio que o destino da sua vida se cumpra inteiramente; a Natureza canta o triunfo da sua morte!

chegaram já 60.000 homens. Este proceder da Alemanha é tal qual o mesmo do começo da guerra em Agosto de 1914, porque sem aviso prévio, contra todos os direitos internacionais, contra os sagrados deveres humanos, invadiu a Bélgica, a mártir Bélgica.

Mais sangue? E' isto que se chama civilização? E' este o produto dos governos fortes da Itália e Alemanha, perturbando a paz mundial? Sim, perturbada

e bem perturbada, pois Hitler não reuza, como se depreende do seu proceder e das últimas declarações. Mussolini, agora, aproveitará as águas turvas, a fim de singrar na Etiópia e baralhar as cartas diplomáticas no grande salão da Sociedade das Nações?

Os jornais londrinos — conservadores e os mais liberais — dizem que o que importa é conservar o sangue frio, para que a pacificação europeia beneficie

«Escola do Dr. Nuno Simões»

O «Grémio do Minho», do Rio de Janeiro, criou uma escola para os portugueses associados, a qual será dado o nome do prestante cidadão, ilustre homem de letras e antigo ministro do Comércio, nosso amigo, sr. dr. Nuno Simões.

E' bem merecida esta homenagem, prestada pelos nossos compatriotas que moirajam na importante cidade do Rio de Janeiro, honrando-se sobremaneira o simpático «Grémio do Minho».

com o gesto alemão, em vez de se sentir comprometida, e que os múltiplos acontecimentos façam nascer uma perspectiva de paz mais definida de que nunca foi há muitos anos.

Oxalá assim seja, para que não se convertam em realidade as palavras com que começamos e terminamos este artigo: — Mais sangue?

Tito.

ECOS

A OFERTA E A PROCURA

NUM artigo do último número da Alma Popular atribuiu-se à Federação a recente subida dos nossos vinhos.

Em parte estará certo. Mas o principal factor dessa valorização parece-nos encontrá-lo, mais directamente, na lei da oferta e da procura.

A passada colheita foi fraca, mal chegando para o consumo. A futura também já se antevê deficiente, devido às contrariedades do tempo.

Portanto, constata-se uma redução na oferta, aumentando o preço. E se é certo que muitas vezes a acção do Homem corrige os defeitos da Natureza, outras vezes esta capricha em resolver problemas para os quais não encontramos fácil solução.

Eis o que actualmente sucede com o vinho e provavelmente acontecerá com o trigo.

Não é da responsabilidade da Redacção o artigo do último número, intitulado O preço mínimo do vinho e firmado por M. P., que são também as iniciais do nome dum dos nossos directores. Fica as-

sem defeito qualquer equívoco que porventura tivesse havido entre os leitores.

EM ESPANHA

INFORMA um telegrama de Madrid:

«Depois da segunda volta eleitoral, que se realizou no domingo, o Parlamento ficou assim, definitivamente, constituído, quanto ao número dos seus deputados e respectiva filiação política:

- Bloco das esquerdas... 266
- Bloco das direitas... 142
- Bloco do centro... 65

O que dá o total de 473 deputados.

Os 65 deputados do centro são, todos eles, republicanos. Mas, ainda que alguma vez se juntassem às direitas, ainda as esquerdas ficariam com uma maioria de 59 deputados, como se vê dos respectivos números».

ATESTADO CURIOSO

FAZ a giria dos jornais a cópia deste curioso atestado:

F... Pároco da freguesia do Sabugueiro. Atesto que o mancebo João, filho de João L. Batista e Inácia Maria, desta freguesia do Sabugueiro, tem a altura do pau que leva na mão até à moesa que lhe foi feita; não o medi pelo metro porque o não tinha cá. O que tudo juro in verbo sacerdotis. Freguesia do Sabugueiro, Agosto de 1867. O Pároco, F...

Em nosso poder temos o original dum atestado, não de 1867, mas de 1928, passado por uma Junta de Freguesia do nosso concelho, o qual não deixa de ser menos curioso. Pois que, numa dúzia de linhas, contém, pelo menos, tres dúzias de erros ortográficos.

Havemos de publicá-lo um dia — quando tivermos espaço.

IRONIAS DO DESTINO!

UM jornal monárquico de Madrid — A B C — o mais monárquico de todos os jornais — acrescenta a notícia a que nos reportamos — instituiu um prémio para galardoar o melhor artigo de jornal, publicado sem assinatura.

Pois quer o leitor saber a quem coube o prémio? A Pedro Massa, jornalista republicano das Esquerdas! Ironias do destino!

Colhido pelo rápido

No dia 4 do corrente, cerca das 10 horas, foi colhido e esmagado pelo comboio rápido do Porto, um pouco ao norte da estação desta vila, Manuel Rosa, de 70 anos, mais conhecido pelo «Cabreiro Rosa».

A vítima, que noutros tempos fôra um homem possante e exímio jogador de pau, e de quem se contam algumas façanhas, sofria de deficiência mental, vagueando pelas estradas e caminhos, sem destino. Triste fim!

Biblioteca Municipal Oliveira

HORAS LÍRICAS

PSALMO RÚSTICO

Bendito seja o Sol que tudo inunda
e beija a Terra santa que concebe.
Bendita seja a Terra, mãe fecunda,
que beija o Sol lascivo que a embebe.

Bendito seja o Braço que circunda
altivo o prado fértil que o percebe.
Bendito o Grão dourado que se afunda
e entrega à seiva forte que o recebe.

Bendito seja o pão de tantas vidas
que mostra pelo campo quantas lidas
reclama sempre, e sempre com ardor.

Bendita seja, pois, a luta acêsa!
Bendita sejas tu — ó Natureza!
Bendito sejas tu — ó Lavrador!

AMÉRICO PAIVA.

Guerra Junqueiro

Tanta vez, e tanto, se tem escrito acerca de Guerra Junqueiro, que a qualquer pode, à primeira vista, parecer tarefa fácil dissertar sobre nome tão imortal. No entretanto, torna-se bastante difícil, para quem não se quiser limitar à cópia do que se encontra exarado em livros referentes ao assunto.

Junqueiro, natural de Freixo de Espada-a-Cinta, formou-se em Direito e desempenhou durante largos anos cargos bastante honrosos. Eleito deputado monárquico, ingressou, mais tarde, na política republicana, de que foi, desde sempre, um dos seus mais valorosos obreiros, chegando a ser nomeado ministro, por este regimen, em Berne (Suíça), donde, tempos depois, voltou à vida tranqüila do seu querido lar.

Foi, sem dúvida, um dos maiores poetas portugueses. Distinguiu-se sobretudo no género de poesia crítico-social e político, conseguindo aproximar-se consideravelmente da poesia filosófica, que Antero de Quental tanto elevou pela conciliação da sua alta inspiração com o elevado pensamento filosófico. Além disto, na obra literária de Guerra, há uma grande ternura pelos humildes. E porquê? Porque ele, o irmão gêmeo de Vitor Hugo, sabia bem quanto sacrificio, quanta dor e quanta miséria esmaga cruelmente a maior parte da sociedade portuguesa. Sabia de-certo que esta humilde gente é, no geral, abandonada por aquêles que exploram as suas crenças, a sua ignorância e a sua triste sorte. A sua alma soube, portanto, participar nos sofrimentos e infortúnios dos que, neste mundo, cheio de ingratidão, só trilharam o caminho desanimador da desventura, até entregarem, após uma vida bastante amarga, o seu corpo aos poucos palmos de terra que, por fim, lhe cabem.

E, pouco mais ou menos, isto que nos revela o poeta no seu livro «Os Simples», obra de calmo lirismo, revelador de tudo quanto de mais elevado, mais puro e consolador passou pela sua imaginação.

Mas, Guerra Junqueiro não foi grande só no lirismo.

Foi também, durante os anos

em que o poeta conservou o seu espírito firme e inabalável, profundamente anti-religioso, combatendo assim o clericalismo e a libertinagem, como se depreende das suas obras «A Morte de D. João» e «A Velhice do Padre Eterno», nas quais ele desmascara bem as vilanias que então eram, a cada passo, praticadas por parte do clero português.

Tentou fundar ainda uma nova arte poética, toda impregnada de espirito científico, com os seus volumes «Oração ao Pão» e «Oração à Luz».

Junqueiro, o divino iconoclasta, como já lhe chamou alguém, publicou ainda o imortal «Finis Pátria», que foi uma tremenda chicotada nas colunas vacilantes do governo monárquico, e cujo estribilho foi uma sinistra profecia:

— Papagaio real, diz-me quem passa?
— E' alguém, é alguém que foi à caça.

Do caçador Simão.

Como vemos, os poetas são a projecção do sentimento popular; e, sendo assim, vulgarizavam em estrofes fogosas o estado íntimo das multidões, e traduziam bem claro a eferescência da nação humilhada.

Guerra foi, pois, duma profundidade de pensamento que assombra.

E, finalmente, eu, admirador do poeta, devia-lhe estas justas referências — que neste instante brotam espontâneas da minha alma para o bico da pena com que as transmito ao papel.

Aveiro, 7-3-1936.

Santos Pato.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Carta DE AVEIRO

10 de Março de 1936

Já por montras de confeiteiras e outros estabelecimentos de vendas se expõem amêndoas de várias côres e preços, a despertar a gulodice de indigenas e lembrando a aproximação da semana-santa; e não tarda também que os folares venham ao mercado para que os afilhados não se esqueçam de pedir a benção aos padrinhos. Mas mal vai o tempo, que continua carrancudo e impertinente, não deixando que, por essas ocasiões, os miudos e mesmo os matulões expõem à vista suas fatiotas novas com seus sapatos reluzentes.

E não faltarão tricaninhas a pedir a seus conversados seu cartuchinho d'amêndoas para adoçarem seus paladares e suas falinhas amorosas.

— Quasi se aproxima de nós a Primavera, que traz como precursor o tempo invernososo. E' que temos também a bater-nos á porta o período da Feira de Março, para o que estão quasi prontas as barracas para esse mercado anual. Não tem corrido de feição a trabalhos rurais o tempo inclemente, por isso se não augura aos feirantes um bom negócio. E' que também não há ganhos, porque não há trabalhos. Há até fome, e a miséria bate a muita porta das casas dos operários e dos pescadores. E como se isso não fôsse o bastante, uma legião de pobres invade diariamente a cidade esmolando de porta em porta.

— No próximo dia 23 faz 5 anos que se inaugurou o Lactário, que tão bons serviços tem prestado ás mães sem leite e a muito necessitado doente e sem abrigo do corpo. Bem hajam os seus dirigentes e os que com tanto humanismo tem amparado aquela instituição local.

— Deixou já de fazer serviço na freguesia da Glória o reverendo João Pinto Rachão, que há pouco foi aposentado. Veio substituí-lo o prior da freguesia da Oliveirinha.

— Os dias bons que fizeram na semana finda davam quasi a certeza de que as procissões dos Passos teriam lindos dias para sairem; mas a Natureza resolveu o contrário, e na noite de sábado para domingo, e mesmo neste dia, fez cair chuva em abundância, não permitindo que as procissões se realizassem.

— No próximo domingo, 15, deve aqui chegar, pelas 11 horas, um comboio excursionista, de Lisboa. Parece que o seu terminus será em Ovar, devendo regressar no mesmo dia, pela noite, a Lisboa.

Será o início das excursões do próximo verão?

— Há pastores d'almas que não só tangem mal as ovelhas, como ameaçam pôr fora do grémio de Cristo quem, tratando da vida, caminha pela vida legal. O sr. Manuel Maia — creio que é Manuel Maia — é um cidadão ali de Mataduchos que gosa a vida de descanço merecido após uma labuta ardente pelo seu bem-estar. Este sr., vendo anunciada a venda de uns

fóros, habilitou-se á sua compra e é hoje legalmente o seu possuidor. Mas *alguém* que se julga com direito a êles, verrinosamente agora, por cartas teimosamente dirigidas ao seu actual possuidor, quere amedrontá-lo com as penas do inferno — sumete mafarrico! — a vêr se larga de mão o que lhe custou o seu rico dinheirinho.

O tempo do papão já lá vai, sr., e até agora nem as crianças acreditam já nessa parlapatice. Deixe-se de gastar papel e tinta, sr. Marques, e deixe em paz o sr. Maia gosar o que honradamente adquiriu!

C.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptricas que precise.

O boletim de inquérito

Por vários motivos, entre os quais certa falta de método, muito própria dos portugueses, as estatísticas pegam mal neste país. Criou-se entre nós um sentimento de desconfiança muito prejudicial, e é quasi certo não se poder fazer uma estatística em termos, por mais que se queira.

Mas é preciso agora que a vinicultura receba bem o boletim de inquérito que para seu bem lhe é apresentado. A Federação tem dado provas do muito que deseja a prosperidade da vinicultura. Demonstra-o, sobejamente, a fixação do preço mínimo, o financiamento, a diminuição da taxa, a suspensão das guias de trânsito.

A Federação representa protecção amiga e certa. O boletim de inquérito, com o qual se deseja esclarecer pontos obscuros, deve ser recebido em boa paz, porque as informações pedidas á vinicultura são para seu proveito.

Deseja muito a Federação que todos os vinicultores respondam a um inquérito que vai ser a base dos finan-

A República e o Exército

O ministro da Guerra espanhol, general Masquet, falando aos officiais, pronunciou estas palavras:

— «O dever de todos os officiais é este: defender e prestigiar a República. Tomarei contas a todos aquelles que não cumpram claramente este dever».

ciamentos futuros. Esta medida é para facilitar a vida financeira dos proprietários. Se fôr concededora das posses e dificuldades de cada um, poderá a Federação exercer melhor o seu papel protector. Dificuldades que sejam da própria crise vinícola, quem as não terá? Se a vinicultura estivesse próspera, não era precisa a Federação. Por isso haja cuidado em responder com verdade e prontidão ás perguntas do inquérito.

Satisfeita por não encontrar empeno na realização do seu programa, que é todo, absolutamente todo em favor da vinicultura, a Federação caminhará mais depressa para chegar ao fim que tem em vista, isto é, a prosperidade das regiões vinhateiras.

M. P.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do onso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

ÚLTIMO AVISO aos interessados

Manuel da Silva Teixeira vem pela última vez anunciar que, até 15 do corrente mês de Março, venderá ou dará de arrendamento, a quem melhores garantias oferecer, a sua casa do Casal e terrenos anexos. A casa compreende casa de habitação com 4 divisões no rés do chão e 8 no 1.º andar e com 3 entradas, prestando-se por isso a 2 ou 3 inquilinos. Além disso tem pátio com currais e grande alpendre. Os terrenos compreendem cerca de 10.000 m², compondo-se de terra lavradia, horta, pomar e corrimões ou ramadas para 4 pipas de vinho. Há água com abundância.

OFICINA DE CANTARIA

ANTÓNIO DE FREITAS

(VIUVA)

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas arvores applicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saude usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças. Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as arvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e tambem por todos os serviços agricolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas arvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agricolas, alunos de escolas agricolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

Elisio Sucena

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anuncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luis Pisco Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos Tipográficos

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

TIP. POPULAR

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fábrica Cerâmica GUERRA & CRUZ, L.ª

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.



VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala BUSTOS

Folares da Páscoa

Os melhores folares da Páscoa de 1936 são, sem dúvida, os deliciosos vinhos finos da casa

AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUIERO DO VOUGA

das marcas:

POPULAR 1930

MOSCATEL Flor do Vouga

em caixas de 15 garrafas, que podem seguir com marcas sortidas e com porte pago para a estação mais próxima.

Tambem se recomendam os saborosos licores, cognacs, generbras, xaropes, etc., da CASA COSTA, sobejamente conhecidos no meio bairradino.

Enviem-se preços a quem os pedir.

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fundos!

Onde não chega uma bomba, chega sempre o Extractor Pinhão, máquina simples e interessante que arranca desde 8 a 40 mil litros de água por hora. Não tem buchas, nem canos, nem alcatruzes. A água sobe agarrada a um cadeado de arame. Maravilhosa invenção do Sr. Jerónimo R. Pinhão, de Figueiró dos Vinhos!

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ilhavo, Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUCA — VAGOS